



A «AQUICULTURA AZUL» NO PACTO ECOLÓGICO EUROPEU

UMA NOVA VISÃO ESTRATÉGICA PARA A PRODUÇÃO E O CONSUMO SUSTENTÁVEIS NO SETOR DA AQUICULTURA NA UNIÃO EUROPEIA

POR QUE MOTIVO É A AQUICULTURA IMPORTANTE PARA SI?

Sabia que, a nível mundial, mais de metade dos peixes e outros alimentos aquáticos para consumo humano provêm da aquicultura? De facto, a cultura de peixes e moluscos (aquicultura) foi, entre todas as atividades de produção alimentar, a que mais rapidamente cresceu nas últimas décadas à escala global, e prevê-se que continue a aumentar.

Quais são os benefícios da aquicultura?

Se for efetuada de forma sustentável, a aquicultura pode ajudar a resolver alguns dos problemas mais prementes que enfrentamos atualmente.

- Proporciona alimentos nutritivos e diversificados a uma população mundial em crescimento.
- Reduz a necessidade de capturar mais peixes selvagens para satisfazer a crescente procura de pescado, contribuindo assim para a preservação das unidades populacionais de peixes.
- Proporciona alimentos frescos e locais.
- Produz géneros alimentícios e alimentos para animais com menor impacto climático e ambiental do que outros tipos de cultura.
- Cria os tão necessários postos de trabalho nas comunidades costeiras e rurais, incluindo nas mais remotas.
- Alguns tipos de aquicultura contribuem para a preservação dos ecossistemas e da biodiversidade.



Os peixes, os moluscos e as algas, além de constituírem boas fontes de proteína, proporcionam vários outros nutrientes, nomeadamente micronutrientes como a vitamina D e as vitaminas B, selénio, iodo, zinco, ferro e potássio. Contêm, em especial, ácidos gordos ómega-3 de cadeia longa, que têm efeitos benéficos na saúde humana e podem ajudar a prevenir doenças.



© Győző Fent

A AQUICULTURA NA UNIÃO EUROPEIA

Apesar de todos os seus benefícios, a produção e o consumo aquícolas na União Europeia (UE) não aumentaram ao mesmo ritmo que noutras partes do mundo. Do consumo total de pescado e marisco pelo cidadão médio da UE, apenas 25 % provinha da aquicultura em 2018. Em particular, a produção aquícola da UE cobria apenas 10 % do pescado e marisco consumidos na UE e representava menos de 2 % da produção mundial.

Quase 70 % da produção aquícola na UE está concentrada em quatro Estados-Membros (Espanha, França, Itália e Grécia). Os moluscos e crustáceos representam mais de metade do volume de produção aquícola por categoria de espécie, ao passo que os peixes marinhos e de água doce representam cerca de 20 % do volume total. A maioria da produção da UE é constituída por mexilhão, truta-marisca, dourada, ostras, robalo, carpa e amêijoas.

Consequentemente, há ainda um grande potencial de crescimento e diversificação em termos de países produtores e espécies cultivadas. A aquicultura também pode proporcionar aos consumidores na UE produtos alimentares saudáveis e sustentáveis mais diversos, nomeadamente os mais amplamente consumidos noutras regiões do mundo, por exemplo algas ou invertebrados, como ouriços-do-mar.

Estima-se que existem 15 000 empresas no setor aquícola na UE, das quais a maioria são



© Ministry of Regional Development/Antonín Kapraň, 2018

microempresas que empregam menos de 10 pessoas. No total, o setor emprega quase 70 000 pessoas (valores de 2018). Estas microempresas são, em geral, familiares e utilizam métodos e sistemas de produção extensivos.

A UE está altamente dependente da importação de alimentos de origem aquática, pois importa mais de 70 % do pescado e marisco que consome. Por conseguinte, é importante fomentar o crescimento e a diversificação da produção aquícola na UE de uma forma que preserve o ambiente e crie mais emprego e desenvolvimento económico nas zonas costeiras e rurais.

DE QUE FORMA É DESENVOLVIDA A AQUICULTURA NA UE?

© JUAN CARLOS MUNOZ via Adobe Stock



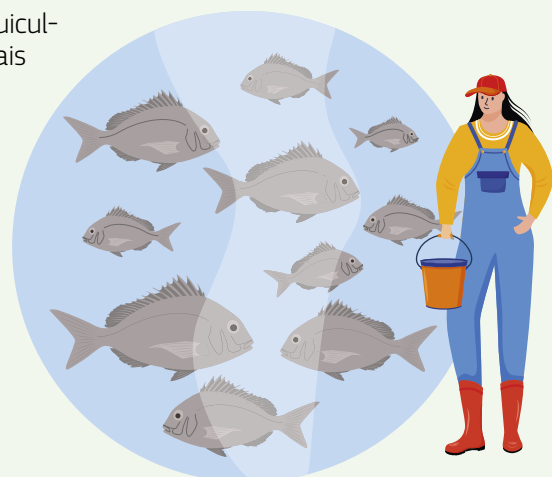
Já em 2013, a **UE e os seus Estados-Membros** fixaram o objetivo de desenvolver a aquicultura na União Europeia de forma a assegurar a sua sustentabilidade económica, social e ambiental. A aquicultura é uma atividade complexa que envolve vários elementos, como utilizar o espaço e a água, cuidar da saúde e do bem-estar dos animais de criação e garantir a segurança dos produtos utilizados no processo de criação (por exemplo, alimentos para animais ou tratamentos veterinários) para o ambiente e a saúde humana. Existe um vasto conjunto de legislação da UE que abrange estas questões, que os produtores aquícolas devem cumprir. Além disso, através da certificação e da rotulagem, a legislação específica à produção biológica promove a aquicultura que cumpre requisitos mais rigorosos em termos de produção no que se refere ao impacto ambiental e ao bem-estar dos animais, bem como à utilização limitada e regulamentada de insumos.

© Hellenic Aquaculture Producers Organization (HAPO)



QUE REGRAS DEVEM CUMPRIR OS PRODUTORES AQUÍCOLAS DA UE ANTES DE OS PRODUTOS CHEGAREM AO SEU PRATO?

- ✔ Antes de as explorações aquícolas poderem iniciar atividades, os aquicultores devem obter uma autorização por parte das autoridades nacionais competentes. Na sua avaliação, as autoridades verificam se a localização proposta é adequada e examinam cuidadosamente o potencial impacto da exploração no ambiente. As explorações autorizadas devem continuar a controlar o seu impacto no ambiente.
- ✔ Os aquicultores devem respeitar regras rigorosas de higiene alimentar e saúde animal, a fim de proteger a saúde dos consumidores, e só podem utilizar alimentos para animais autorizados e controlados.
- ✔ Os produtores só podem utilizar alimentos para animais, produtos de limpeza e medicamentos autorizados, a fim de proteger o ambiente.
- ✔ Os aquicultores necessitam de autorização para poder utilizar água do mar ou água doce na exploração e a restituição desta água ao ambiente não pode resultar na deterioração da massa de água.
- ✔ Ademais, os aquicultores têm obrigações em matéria de saúde animal. As suas instalações devem estar registadas ou ser aprovadas pelas autoridades sanitárias responsáveis pela saúde animal, e tanto os aquicultores como essas autoridades têm a obrigação de controlar eventuais doenças. Têm também a obrigação de manter vários registos, nomeadamente no que respeita à quantidade de animais que entra e sai da exploração e à quantidade que morre, e devem registar as medidas que tomam para prevenir e gerir qualquer risco de doença.
- ✔ Para além disso, os aquicultores devem assegurar aos animais um tratamento sem crueldade ao longo do ciclo de produção, bem como durante o abate e o transporte.
- ✔ A utilização de medicamentos veterinários requer a receita de um veterinário e só são permitidos medicamentos veterinários autorizados, respeitando os intervalos de segurança e os limites de resíduos receitados. Os aquicultores devem registar todos os medicamentos veterinários que utilizam e conservar uma cópia das receitas.



Cabe às autoridades públicas nos diferentes Estados-Membros da UE a principal responsabilidade de garantir a aplicação destas regras e de gerir as atividades aquícolas. Os peritos dos Estados-Membros e a Comissão Europeia também cooperam, com o contributo do setor da aquicultura e outras partes interessadas, como as ONG. Em conjunto, garantem que a aquicultura pode crescer de forma vantajosa para os produtores, as comunidades e os consumidores, preservando simultaneamente o ambiente natural do qual depende. Esta cooperação baseia-se em orientações estratégicas da Comissão Europeia e em planos estratégicos nacionais para o setor.



UMA NOVA VISÃO PARA O SETOR DA AQUICULTURA NA UE

© Ministry of Regional Development/Antonín Kapraň, 2018



O Pacto Ecológico Europeu constitui a nova agenda de crescimento da UE, cujo objetivo é estimular a economia e criar postos de trabalho, acelerando simultaneamente a transição ecológica. Neste contexto, é muito importante assegurar que a aquicultura na UE cresça de uma forma que também contribua para importantes objetivos, como a redução das emissões carbónicas, a transição para sistemas alimentares mais sustentáveis, a inversão da perda de biodiversidade, a redução da poluição e a criação de emprego nas comunidades costeiras e rurais.

Esta é a razão pela qual, em 2021, a Comissão Europeia adotou novas orientações estratégicas para o desenvolvimento deste setor na UE. Estas orientações traçam o caminho a seguir para que a aquicultura da UE se transforme num setor ainda mais competitivo e resiliente e se torne numa

referência mundial em matéria de sustentabilidade até 2030. A Comissão envolveu na sua elaboração os Estados-Membros da UE, o setor da aquicultura e outros grupos e cidadãos interessados.

As orientações estratégicas abrangem todas as questões relevantes para o desenvolvimento sustentável da aquicultura na UE e formulam recomendações concretas à Comissão, aos Estados-Membros, aos aquicultores e a outros agentes pertinentes, como ONG. Estas recomendações incluem a elaboração de orientações e boas práticas sobre diferentes aspetos das atividades aquícolas.

Alcançar os objetivos das orientações estratégicas **depende de todos nós**: autoridades da UE e dos Estados-Membros, aquicultores, organizações não governamentais, investidores, transformadores, retalhistas e consumidores.



© BIM

ENTRE AS QUESTÕES ABORDADAS NAS NOVAS ORIENTAÇÕES, CONTAM-SE AS SEGUINTES:

- ✓ facilitar o acesso ao espaço e à água, para que a aquicultura da UE possa continuar a crescer
- ✓ reduzir os encargos administrativos desnecessários para a autorização de novas explorações aquícolas
- ✓ limitar ainda mais o impacto da aquicultura e promover os tipos de aquicultura mais benéficos para o ambiente e o clima
- ✓ melhorar as medidas relativas à saúde e ao bem-estar animal
- ✓ assegurar que a aquicultura se adapte às alterações climáticas e contribua para a atenuação do seu impacto
- ✓ proporcionar aos consumidores e cidadãos mais e melhor informação sobre a aquicultura na UE
- ✓ promover a investigação e a inovação, bem como o desenvolvimento de competências relevantes
- ✓ promover a diversificação da produção para aumentar a oferta de produtos aquícolas, nomeadamente de novas espécies promissoras na UE, como algas ou invertebrados marinhos (incluindo moluscos ou outros invertebrados, como os ouriços-do-mar ou os pepinos-do-mar)

Luxemburgo: Serviço das Publicações da União Europeia, 2022 © União Europeia, 2022

Reutilização autorizada mediante indicação dos créditos e das alterações (licença Creative Commons Attribution 4.0 International). É necessário obter autorização junto dos detentores dos direitos de autor para a utilização ou reprodução de fotografias ou outro material que não esteja protegido pelos direitos de autor da União Europeia.